

**ANÁLISE DE VÍDEOS SOBRE HIV/AIDS E ADOLESCÊNCIA****ANALYSIS OF VIDEOS ON HIV / AIDS AND ADOLESCENCE****ANÁLISIS DE VÍDEOS SOBRE VIH / SIDA Y ADOLESCENCIA**

Esther de Souza da Silva<sup>1</sup>, Suelcir Rocha Pimenta<sup>2</sup>, Alexandre Marques Paes da Silva<sup>3</sup>, Joyce Martins Arimatea Branco Tavares<sup>4</sup>, Priscilla Valladares Broca<sup>5</sup>, Hercília Regina do Amaral Montenegro<sup>6</sup>, Dennis de Carvalho Ferreira<sup>7</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** analisar vídeos postados sobre a temática HIV/AIDS e adolescência no canal do YouTube® e suas implicações para a prática do cuidado. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, exploratório utilizando-se uma amostra de 137 vídeos com o uso dos descritores “adolescente, infecção, HIV, Aids, vídeos” mediante a aplicação do operador *booleano and*. Realizou-se a categorização do conteúdo para a discussão dos dados e a análise da amostra final. **Resultados:** percebeu-se o poder de influência que as mídias podem gerar e os aspectos que influenciam diretamente as ações em saúde quando abordada a temática. **Conclusão:** conclui-se que a influência que a mídia virtual incita no adolescente, enquanto *webespectator*, deve ser discutida, analisada e fiscalizada, uma vez que as informações ali contidas atingem um número considerável de pessoas, incluindo as que estão buscando formar opiniões e que podem utilizar as informações contidas nesses vídeos para esse fim. **Descritores:** Adolescente; Infecção; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Recursos Audiovisuais; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação Sexual.

**ABSTRACT**

**Objective:** to analyze videos posted about HIV/AIDS and adolescence in the YouTube channel and its implications on the practice of care. **Method:** this is a quantitative, exploratory study using a sample of 137 videos using the descriptors “adolescent, infection, HIV, Aids, videos” using the Boolean operator *and*. The content was categorized for the discussion of the data and the analysis of the final sample. **Results:** the power of influence that the media can generate and the aspects that directly influence the actions in health when approached the subject can be perceived. **Conclusion:** it is concluded that the influence that the virtual media incites in adolescents, as a *web-spectator*, should be discussed, analyzed and supervised, since the information contained therein reaches a considerable number of people, including those who are seeking to form opinions and who may use the information contained in these videos for this purpose. **Descriptors:** Adolescent; Infection; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Audiovisual Resources; Sexually Transmitted Diseases; Sex Education.

**RESUMEN**

**Objetivo:** analizar vídeos publicados sobre la temática VIH / SIDA y adolescencia en el canal de YouTube® y sus implicaciones para la práctica del cuidado. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, exploratorio utilizando una muestra de 137 videos con el uso de los descriptores “adolescente, infección, VIH, sida, videos” mediante la aplicación del operador *booleano and*. Se realizó la categorización del contenido para la discusión de los datos y el análisis de la muestra final. **Resultados:** se percibió el poder de influencia que los medios pueden generar y los aspectos que influyen directamente las acciones en salud cuando abordada la temática. **Conclusión:** se concluye que la influencia que los medios virtuales incita al adolescente, como *webespectator*, debe ser discutida, analizada y fiscalizada, una vez que las informaciones allí contenidas alcanza a un número considerable de personas, incluyendo las que están buscando formar opiniones y que pueden utilizar la información contenida en estos vídeos a tal fin. **Descriptor:** Adolescente; Infección; VIH; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida; Recursos Audiovisuales; Enfermedades de Transmisión Sexual; Educación Sexual.

<sup>1,2</sup>Enfermeiras, Centro Universitário UNIABEU. Belford Roxo (RJ), Brasil. E-mail: [estherlouve@gmail.com](mailto:estherlouve@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1218-3989>; E-mail: [suelcir@gmail.com](mailto:suelcir@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9632-5170>; <sup>3</sup>Mestre (doutorando), Universidade Estácio de Sá/UNESA. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [xandemps@gmail.com](mailto:xandemps@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7559-2555>; <sup>4</sup>Doutora, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [joyarimatea@yahoo.com.br](mailto:joyarimatea@yahoo.com.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7014-4654>; <sup>5</sup>Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: [priscillabroca@gmail.com](mailto:priscillabroca@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3392-910x>; <sup>6</sup>Mestra (doutoranda), Centro Universitário UNIABEU. Belford Roxo (RJ). Brasil. E-mail: [herciliaregina@gmail.com](mailto:herciliaregina@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6007-949X>; <sup>7</sup>Doutor, Universidade Estácio de Sá / Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida / Faculdade de Odontologia. Rio de Janeiro (RJ). Brasil. E-mail: [denniscf@gmail.com](mailto:denniscf@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0034166-3284>

## INTRODUÇÃO

Tem-se iniciado prematuramente, na adolescência, a prática sexual acompanhada da variabilidade de parceiros sem o uso consistente do preservativo associado à liberdade sexual.<sup>1</sup> Pode-se trazer, por meio dessa precocidade, o aumento de vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez.

Sabe-se que, apesar da maior prevalência de soropositividade da doença compreender-se entre os adultos jovens, os adolescentes representam um grupo de maior precocidade da transmissão horizontal.<sup>3</sup> Reforça-se, por tal fato, a atenção que deve ser dada a essa faixa etária, uma vez que esses jovens adultos podem ter sido expostos ao vírus ainda na adolescência.

Tornou-se a mídia, na atualidade, com os avanços tecnológicos, uma realidade presente que pode ter influência, direta ou indireta, no desenvolvimento do comportamento dos jovens adolescentes no meio em que vivem.<sup>4</sup> Torna-se necessária, por essa razão, a análise dessas informações com o intuito de verificar se as mesmas são apropriadas.

Informa-se que diversas são as ferramentas de comunicação digital criadas nos últimos anos que facilitam não só a comunicação de seus usuários como, também, o compartilhamento de ideias, informações e/ou opiniões, ou simplesmente proporcionam entretenimento. Encontra-se, nesse contexto, a plataforma *YouTube*®<sup>5</sup>, alcançando um número de acessos cada vez maior e viabilizando a sua utilização como uma ferramenta de disseminação de informações de saúde.<sup>6</sup> Emergiu-se, então, a preocupação quanto aos conteúdos disponibilizados para o público em questão, de acordo com a vulnerabilidade do mesmo enquanto indivíduos buscando formar opiniões.

Infere-se que, com o desenvolvimento da tecnologia e a facilidade de acesso a essas plataformas digitais, como o *YouTube*®, qualquer indivíduo pode ter acesso às mesmas. Surgem-se, então, questionamentos referentes às informações disponibilizadas, principalmente no que se refere à educação em saúde (por exemplo: informações sobre HIV/AIDS), uma vez que informações enganosas e grotescas contidas em determinado conteúdo podem ser contraditórias às referências científicas.<sup>6</sup>

Manter-se alerta às mudanças que já são visíveis e que já estão sendo esperadas em um futuro próximo é necessário. Acredita-se que, no Brasil, se tem explorado pouco essa

tecnologia pela Enfermagem, mesmo sabendo que o fornecimento de informações de saúde ao paciente ou à população leiga, em geral, se tornou uma nova competência dessa classe.<sup>7</sup> Acrescentam-se, diante do exposto, questionamentos sobre como as informações contidas na plataforma *online YouTube*® podem influenciar e interferir nas tomadas de decisões de adolescentes que fazem uso dessa ferramenta.

## OBJETIVO

- Analisar vídeos postados sobre a temática HIV/AIDS e adolescência no canal do *YouTube*® e suas implicações para a prática do cuidado.

## MÉTODO

Trata-se de estudo quantitativo, exploratório, que teve, como base, uma pesquisa publicada previamente<sup>8</sup> quanto ao uso de vídeos disponíveis na plataforma virtual *YouTube*® de uma temática em saúde.

Acessou-se o sítio da plataforma virtual *YouTube*® de forma livre e um dos critérios de eleição estabelecidos de antemão<sup>8</sup> incluía a seguinte delimitação temporal: vídeos postados no ano de 2017, até o mês de setembro, com tempo limite de quatro minutos e caracterizados por alta definição.

Utilizaram-se as palavras-chave (adolescente, infecção, HIV, vídeos e Aids) confirmadas no sítio dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e, em seguida, usadas para auxiliar na pesquisa realizada na base de dados da plataforma *online* escolhida. Possibilitou-se a aplicação do operador *booleano "and"*, além dos filtros de pesquisa, permitindo-se somente a exposição de vídeos que tivessem relação com o tema.

Assistiram-se, em seguida, aos vídeos, de forma cautelosa, respeitando-se os parâmetros de informações a serem considerados, buscando-se enquadrá-los conforme o seu conteúdo<sup>8</sup>, deduzindo-se qual influência as informações poderiam gerar sobre os espectadores supondo-se que relatassem sobre a existência da propagação da temática em questão: prevenção; transmissão; biologia viral; medicação; efeitos adversos e manifestações clínicas; sobre a doença; adesão ao tratamento e infecções oportunistas; aspectos psicossociais, família, relação sorodiscordante e parceiro; assistência, cuidados de Enfermagem, aposentadoria e perda de libido. Adotaram-se, para tanto, como critérios de inclusão<sup>8</sup>: vídeos relacionados à temática de estudo, no idioma português e publicados no ano de 2017; e como critérios de exclusão os vídeos com

duração superior a quatro minutos e repetidos.

Respeitou-se a Resolução CNS nº 466/2012 e não houve a necessidade de avaliação do Sistema CEP/CONEP, visto que não houve análise de críticas e comentários dos participantes, apenas ocorreu a quantificação dos acessos sem a identificação dos indivíduos que realizaram as postagens, além dessa plataforma (ou sítio) possuir livre acesso.

## RESULTADOS

Selecionaram-se os descritores para uso neste estudo de forma agrupada (associaram-se, para refinar a pesquisa, dois, três, quatro e cinco descritores com o auxílio do operador

*booleano* “and” utilizando-se, em seguida, todos os filtros e critérios de exclusão e inclusão para a seleção dos vídeos) resultando na eleição final de 144 vídeos.

Acrescenta-se que, inicialmente, para que esta análise crítica ocorresse, se utilizou uma classificação que diferenciou os vídeos de acordo com as suas categorias. Separaram-se os vídeos por conteúdo por meio da classificação já realizada pelo *YouTube*®. Descreve-se essa classificação na tabela 1.

Tabela 1. Classificação dos vídeos do YouTube® conforme a sua categoria. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2017.

Classificação dos vídeos segundo o YouTube®	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Entretenimento	22	14,7
Pessoas e Blogs	30	20,6
Ciência e Tecnologia	19	13,2
Educativo	17	11,8
Informativo	4	2,9
Notícias e Política	36	25,0
Comédia	4	2,9
Sem fins lucrativos/Ativismo	6	4,4
Campanha	6	4,4

Detalha-se que, dos 144 vídeos considerados aptos para a análise, 137 abordaram a temática do estudo, enquanto sete apresentaram conteúdo sem relevância para a pesquisa, pois fugiram à temática proposta. Obtiveram-se, diante do exposto, os dados expressos na tabela 2, onde estão contidas as classificações da frequência dos

vídeos segundo as categorias abordadas. Enfatiza-se que a construção da tabela 2 ocorreu na perspectiva de que um vídeo poderia descrever, ao mesmo tempo, dois aspectos ou mais da infecção e adolescência (ex.: um vídeo poderia descrever, ao mesmo tempo, prevenção e transmissão).

Tabela 2. Classificação de conteúdo dos vídeos. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2017.

Análise de Conteúdo	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Prevenção	37	18,68
Transmissão	24	12,12
Biologia Viral	22	11,11
Medicação	16	8,08
Adesão ao Tratamento	16	8,08
Manifestações Clínicas	15	7,57
Doença	13	6,56
Fatores Psicossociais	13	6,56
Parceiro	10	5,05
Infecções Oportunistas	9	4,54
Efeitos Adversos	6	3,03
Assistência	7	3,53
Família	6	3,03
Relação Sorodiscordante	3	1,51
Cuidado de Enfermagem	1	0,50

Levantou-se, na análise, que cerca de 19,19% dos vídeos estavam voltados à medicação, efeitos adversos e adesão ao tratamento; 18,68% apresentavam as formas de prevenção do mesmo modo que 18,67% estiveram voltados para a doença, as

manifestações clínicas e as infecções oportunistas, entre outros.

## DISCUSSÃO

Acredita-se que a mídia, em especial as aplicadas aos veículos de transmissão *online*,

tem tomado grandes proporções no que se refere à influência quanto aos hábitos, opiniões e comportamentos do ser humano, principalmente no que diz respeito ao público que tem mais contato com esse veículo: os adolescentes.<sup>5</sup>

Lembra-se que a análise da plataforma que disponibiliza vídeos *online* para a avaliação das informações disponíveis já foi realizada por pesquisadores em determinados aspectos, porém, existe um resultado em comum entre as pesquisas que giram em torno da influência que os usuários podem sofrer diante do conteúdo exposto. Observaram-se, nesse sentido, em um estudo anterior, os conteúdos sobre o aleitamento materno em vídeos postados no *YouTube*® com o intuito de identificar a relação entre essas informações e quanto a essa prática.<sup>8</sup>

Classificaram-se, de acordo com os resultados apresentados na tabela 1, os vídeos, segundo a base de dados do *YouTube*®, partindo-se da ideia descrita em um estudo prévio<sup>8</sup>. Pôde-se notar, por meio da análise crítica do conteúdo dos vídeos, que a categoria prevenção foi a que representou o maior percentual quando comparada aos outros critérios de análise, com 18,68%. Disponibilizou-se, na literatura, um documento com a divulgação de uma série de práticas de prevenção para o enfrentamento da infecção pelo HIV<sup>9</sup>, ainda assim, a infecção atinge adultos jovens de forma mais elevada.<sup>3</sup> Supõe-se que, de certa forma, por esse motivo e pelos vídeos terem proximidade com as mídias *online* e com os conteúdos nelas expostos, o conhecimento pode vir a se tornar algo que leve os jovens a tomar atitudes de segurança em relação ao HIV.<sup>10</sup> Contribuiu-se, pela expansão de estratégias preventivas, com a chegada da PEP (Profilaxia Pós-exposição) e da PrEP (Profilaxia Pré-exposição), que têm contribuído, de forma efetiva, na redução da transmissão viral.<sup>11</sup> Ocupa-se, por outro lado, a educação em saúde cada vez mais espaço nas discussões e reflexões por profissionais de saúde, particularmente os que atuam na área da saúde pública, como o enfermeiro. Demonstrou-se, por um estudo, que, na atenção primária, a ação de equipe de Enfermagem envolve ações preventivas e promocionais de saúde tais como: palestras, rodas de conversas e discussão de casos, entre outras estratégias na abordagem do grupo em questão.<sup>12,21</sup>

Nota-se que a transmissão, por outro lado, foi uma categoria bastante disseminada nos vídeos analisados, cerca de 12,12%, sugerindo uma maior preocupação com a possibilidade de aquisição da infecção. Observa-se, sobre o

assunto transmissão, que as informações sobre a incidência da doença eram citadas logo em seguida reafirmando a ideia de que, ao descrever o assunto, uma série de questionamentos poderia emergir, como por exemplo: a falta de informações ou informações inconsistentes e a ausência de esclarecimentos. Alerta-se que a população masculina, entre 15 e 19 anos, sofreu um aumento na taxa de detecção, entre os anos 2006 e 2016, quando comparada às mulheres.<sup>3</sup>

Destaca-se que a categoria biologia viral apresenta 11,11% dos vídeos analisados abaixo da prevenção e transmissão. Descreve-se, no entanto, que o conhecimento sobre a estrutura do vírus tem caráter protetor, uma vez que, ao conhecer a biologia viral, se torna possível entender questões relativas à infecção como a sua detecção, por exemplo. Esclarecem-se esses aspectos e outros por meio do Manual Técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV e do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes.<sup>13,14</sup>

Configuram-se os aspectos psicossociais como uma implicação expressiva no que diz respeito ao HIV/Aids tanto para o paciente, quanto para quem os cerca, uma vez que esta infecção pode trazer consigo o preconceito que, por sua vez, pode afetar a dimensão emocional do indivíduo.<sup>15</sup> Identificou-se que 6,56% dos vídeos falavam sobre esse parâmetro e cabe lembrar que esses aspectos também se relacionam com a vulnerabilidade, pois se verificaram em uma revisão integrativa como: o conhecimento, o comportamento e seus condicionantes, assim como as percepções da vulnerabilidade de adolescentes com HIV/Aids que, segundo a literatura corrente, podem abranger, também, outros contextos.<sup>16</sup>

Detectou-se, no que tange à relação familiar, que os vídeos assistidos representaram 3,03% do total e relatavam, em seu conteúdo, a dificuldade que os indivíduos tiveram ao falar com os seus familiares, uma vez que tinham medo do julgamento e da discriminação. Percebe-se, entretanto, que alguns afirmaram que a família se manteve por perto oferecendo o apoio necessário. Investigou-se, nesse sentido, a família como rede de apoio a indivíduos com HIV observando-se, ainda, que existem poucos estudos quem abrangem essa temática e que ainda há muito a ser investigado nessa relação dos familiares como agentes do cuidado.<sup>17,20</sup>

Pode-se tornar um assunto delicado de ser abordado a relação com um parceiro diante do contexto do HIV. Aponta-se, por esse motivo,

que a revelação de sua condição para um parceiro em potencial pode se tornar uma tarefa árdua e cheia de expectativas negativas por conta dos estigmas que a doença acarreta. Somaram-se 5,05% os vídeos que tratavam de relacionamento com o parceiro. Buscava-se, nesse âmbito, encontrar o que era expresso mediante as peculiaridades de um relacionamento onde há um indivíduo com HIV e esse ponto está estritamente ligado aos aspectos psicossociais.

Enfoca-se, ainda em relação ao relacionamento com o parceiro, a existência de um parâmetro importante, que é a sorodiscordância. Deve-se, assim, reconhecendo-se a probabilidade da transmissão do HIV por via sexual e levando-se em consideração a carga viral, discutir e esclarecer bem o assunto em um relacionamento onde uma ou ambas as partes possuem o vírus. Salienta-se, por outro lado, que se geram angústia e culpa caso alguém possa transmitir o vírus ao parceiro que porventura não o possui e esses sentimentos, somados a outros aspectos emocionais, influenciam a experiência sexual do casal.<sup>18</sup> Analisa-se que o percentual de vídeos que falavam sobre essa relação foi de 1,51% e esses deixavam explícitos o conceito de sorodiscordância e as estratégias de proteção sexual.

Adverte-se que, na assistência ao indivíduo infectado pelo HIV, um fator que pode influenciar a continuidade do seu tratamento tem sido a adesão, que vem sendo amplamente discutida na literatura.<sup>20</sup> Observou-se, neste estudo, um número muito baixo de vídeos que focaram essa temática: apenas 3,53%.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o fato de os vídeos abordarem mais sobre o assunto prevenção indica a preocupação das mídias em propagar o assunto, visto que se trata de uma forma de coibir a transmissão. Remete-se à ideia de que o indivíduo que alimenta a plataforma com os conteúdos pode estar suficientemente sensibilizado quanto a essa questão ou que esse processo de prevenção pode estar em construção despertando o interesse, inclusive, para que novas estratégias sejam criadas e utilizadas com essa finalidade, como o uso dessa plataforma.

## REFERÊNCIAS

1. Barreto ACM, Santos RS. Contributions to the practice of nursing: the vulnerability of adolescents to sexually transmitted diseases. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 Dec; 13(4):

809-816. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000400017>

2. Souza LR, Filgueiras AS, Silva ABT, Souza RR, Reis HLB, Herdy GV, et al. Sexual profile and frequency of genital infections in teenagers treated in the university clinic. *J Bras Doenças Sex Transm* [Internet]. 2009 [cited 2018 June 15];21(2):78-82. Available from: <http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/6%20-%20Perfil%20sexual%20e%20frequencia%20de%20infecoes.pdf>

3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. HIV AIDS 2017. *Bol Epidemiol* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 25];5(1):3-60. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>

4. Viveiro C, Marques M, Passadouro R, Moleiro P. Teens and the internet: patterns of (ab)use. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2014 Apr/June [cited 2018 July 14]; 11(2):7-18. Available from: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=440#](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=440#)

5. Cardoso DM, Silva MRS. Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural contemporânea entre adolescentes de uma escola de Belém. *Rev Difere* [Internet]. 2013 Dec [cited 2018 July 15]; 3(6):1-20. Available from:

<https://pt.scribd.com/document/360276102/Sexualidade-Mi-dia-e-Adolesce-ncia-Cardoso>

6. Madathil KC, Rivera-Rodriguez AJ, Greenstein JS, Gramopadhye AK. Health care information on YouTube: a systematic review. *Health Informatics J*. 2015 Sept; 21(3):173-94. Doi: [10.1177/1460458213512220](https://doi.org/10.1177/1460458213512220)

7. Marques IR, Marin HF. Nursing on the web: the creation and validation process of a coronary heart disease WEB site. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002 May/June; 10(3):298-307. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000300005>.

8. Carvalho JA, Gurgel PKF, Lima KYN, Dantas CN, Martins CF. Analysis of youtube videos on breastfeeding: relevance and benefit. *J Nurs UFPE on line*. 2013 Mar; 7(Spe):1016-22. Doi: [10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201325](https://doi.org/10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201325)

9. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Estratégias para o Enfrentamento da Epidemia de HIV/aids entre Adolescentes e Jovens [Internet]. Brasília: UNICEF; 2017 [cited 2018 June 15];1-36. Available from: [https://www.unicef.org/brazil/pt/guia\\_estrategico\\_vmsj.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/guia_estrategico_vmsj.pdf)

10. Gonçalves EH, Varandas R. The paper of the media in the prevention of HIV/AIDS and the woman's representation in the context of the epidemic. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005 Jan/Mar;10(1):229-35. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000100029>

11. Grangeiro A, Ferraz D, Calazans G, Zucchi EM, Díaz-Bermúdez XP. The effect of prevention methods on reducing sexual risk for HIV and their potential impact on a large-scale: a literature review. *Rev Bras Epidemiol*. 2015 Sept; 18 (Suppl 1):43-62. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201500050005>

12. Santos SC, Almeida DB, Oliveira WAS, Alexandre CS, Lyra FMP, Barbosa VFB. The prevention of the human immunodeficiency virus by the primary attention team for the teenagers. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Aug; 11(8):3050-6. Doi:

[10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201708](https://doi.org/10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201708)

13. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2018 July 15]. Available from:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_diagnostico\\_infeccao\\_hiv.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf)

14. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [cited 2018 Aug 25]. Available from:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e>

15. Ribeiro AC, Padoin SMM, Paula CC, Terra MG. The daily living of adolescent with HIV/AIDS: impersonality and tendency to fear. *Texto contexto-enferm*. 2013 July/Setp;22(3):680-6. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300014>

16. Silva RAR, Nelson ARC, Duarte FHS, Prado NCC, Costa DARS, Holanda JRR. Adolescent students knowledge about transmission, prevention and risky behavior related to STD/HIV/AIDS. *J res fundam care online*. 2016 Oct; 8(4):5054-61. Doi:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>

17. Silva LM, Tavares JS. The family's role as a support network for people living with

HIV/AIDS: a review of Brazilian research into the theme. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015 Apr; 20(4):1109-18. Doi: [10.1590/1413-81232015204.17932013](https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17932013)

18. Reis RK, Gir E. Living with the difference: the impact of serodiscordance on the affective and sexual life of HIV/aids patients. *Rev esc enferm USP*. 2010 Sept; 44(3):759-65. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000300030>

19. Almeida EL, Araújo GBS, Santos VA, Bustorff LACV, Pereira AVL, Dias MD. Adherence to treatment and factors that interfere with hiv positive and those living with aids. *REME rev min enferm*. 2011 Apr/June; 15 (2); 208-16. Available from:

20. [www.reme.org.br/exportar-pdf/27/v15n2a08.pdf](http://www.reme.org.br/exportar-pdf/27/v15n2a08.pdf)

21. Li L, Wu S, Wu Z, Sun S, Cui H, Jia M. Understanding Family Support for People Living with HIV/AIDS in Yunnan, China. *AIDS Behav*. 2006 Sept;10(5):509-17. Doi:

[10.1007/s10461-006-9071-0](https://doi.org/10.1007/s10461-006-9071-0)

22. Yankah E, Aggleton P. Effects and effectiveness of life skills education for HIV prevention in young people. *AIDS Educ Prev*. 2008 Dec;20(6):465-85. Doi:

[10.1521/aeap.2008.20.6.465](https://doi.org/10.1521/aeap.2008.20.6.465)

Submissão: 08/02/2018

Aceito: 13/10/2018

Publicado: 01/11/2018

#### Correspondência

Alexandre Marques Paes da Silva  
Rua General Ivan Raposo, 586, Ap. 105  
Bairro Barra da Tijuca  
CEP: 2261-040 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil